

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT21.025

EVASÃO E TAXA DE CONCLUSÃO NA UFRN: DEPOIS DO REUNI, A BUSCA INCANSÁVEL EM BUSCA DE SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DA EVASÃO

Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira¹
Daniele da Rocha Carvalho²

RESUMO

Há anos as IES buscam soluções para o problema da evasão. Em 2007 foi instituído o REUNI, buscando ampliar o acesso e a permanência na educação superior, reduzir a evasão e ampliar a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG). A UFRN aderiu ao REUNI e, após cinco anos, registrou uma TSG de apenas 51,80%, quando a meta era de 90%. A partir do exposto, o objetivo geral dessa pesquisa é levantar a evolução da TSG da UFRN após a adesão ao REUNI, verificando o comportamento de outros indicadores relevantes para a gestão da instituição, oriundos das normatizações do TCU. É uma pesquisa aplicada quanto à natureza, quanti-qualitativa quanto à abordagem, descritiva quanto aos objetivos e, quanto aos procedimentos, enquadra-se como estudo de caso, bibliográfica e documental. O comportamento da TSG da UFRN após o REUNI converge aos achados de Moura e Passos (2019): antes do REUNI, em 57,2% das IFES, a TSG era de 67 a 90%, e após, em 58,5% delas era de 44% a 67%. Considerando todos os investimentos realizados pela UFRN, que a fizeram melhorar seus índices de qualidade e de governança, assim como a ampliação de vagas e implementação de políticas de apoio ao estudante nos últimos 15 anos, sem reflexo positivo e relevante na sua TSG, há que se considerar que talvez seja chegada a hora de aceitar que o problema da evasão não é resultado de falta de investimentos ou de políticas de acolhimento e de apoio ao estudante pelas IES.

Palavras-chave: Evasão, Taxa de conclusão, UFRN, Permanência, REUNI.

1 Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ridalvo.oliveira@ufrn.br;

2 Professora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, daniele.rocha@ufrn.br.

INTRODUÇÃO

A evasão acadêmica é definida como o abandono de um curso antes da sua conclusão. Segundo Tinto (1993), a decisão de desistir está frequentemente relacionada à integração social e acadêmica do aluno na instituição. A falta de suporte e a dificuldade de adaptação ao ambiente universitário podem aumentar a probabilidade de evasão.

A literatura aponta diversos fatores que contribuem para a evasão, que podem ser agrupados em categorias:

- **Fatores Institucionais:** A qualidade da infraestrutura, a gestão acadêmica, e o suporte oferecido pela instituição são determinantes importantes. Santos Júnior e Real (2020) destacam que instituições com um ambiente acolhedor e programas de apoio tendem a ter menores taxas de evasão.
- **Fatores Sociais e Econômicos:** A situação financeira dos alunos é um fator crucial. Estudos como o de Oliveira e Cárnio (2014) mostram que a necessidade de trabalho para sustentar os estudos pode levar à desistência, especialmente em contextos onde a carga horária é intensa.
- **Fatores Pessoais e Acadêmicos:** A adaptação ao ensino superior, as expectativas sobre o curso, e o desempenho acadêmico influenciam decisivamente a permanência do aluno. De acordo com Almeida e Pereira (2020), a falta de habilidades acadêmicas e a percepção de que o curso não atende às expectativas são motivos recorrentes para a evasão.

Fiegeben, Díaz e Fernández (2013) sintetizaram os fatores que levam o estudante à decisão de se evadir do curso superior, agrupando-os em fatores pessoais, fatores internos ou institucionais e fatores externos ou sistêmicos, evidenciados na Figura 1.

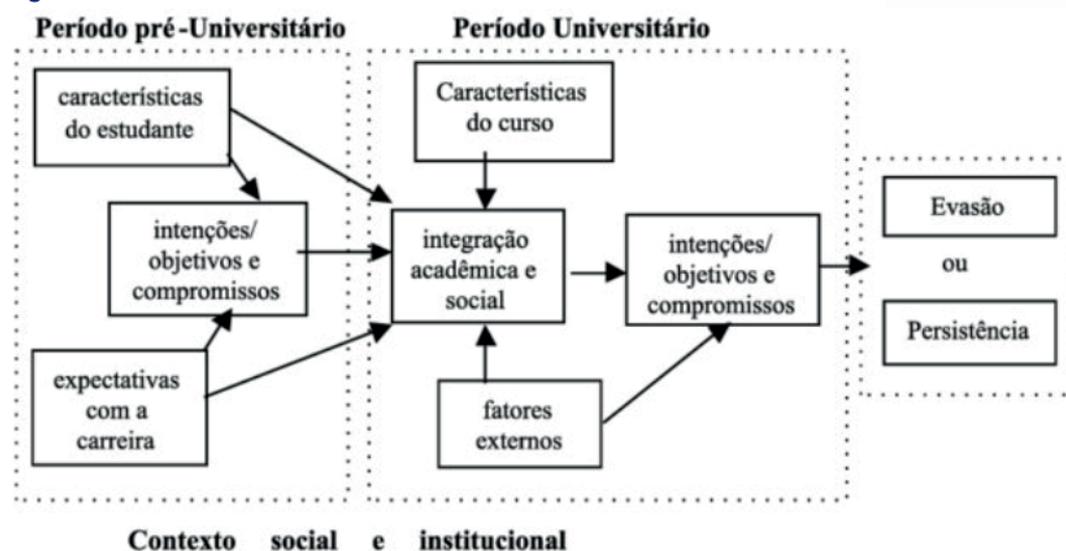
Figura 1 – Matriz de multicasualidade de fatores influenciadores da evasão

CARÁCTER DE LA DECISIÓN	EJE DE LOCUS					
	Factores personales	Factores internos o institucionales			Factores externos o sistémicos	
	<i>Motivacionales y Psicológicas</i>	<i>Académicos</i>	<i>Organizativos</i>	<i>Disciplinarios o de comportamiento</i>	<i>Sociales y Culturales Sociológicas</i>	<i>Económicas</i>
VOLUNTARIA	Mala relación con los pares y/o académicos	Vocacionales Estructura curricular	Desajuste con el régimen organizacional Adaptación			Compatibilización entre estudio y trabajo Prestigio institucional Búsqueda de menores costos o aranceles Búsqueda de trabajo
FORZOSA	Psicológica (Motivación, autoeficacia, procesos cognitivos, atribuciones) Habilidades (facilidades y estilos de aprendizaje)	Rendimiento académico Formación previa Información sobre la carrera Insuficiente preparación de los profesores	Problemas de clima organizacional Convivencia restringida desadaptación a medio	Exclusión reglamentaria	Migración Perspectivas laborales Tiempo para estudiar Capital cultural Intención con el medio ambiente	Financiamiento, costo oportunidad Obligaciones familiares (embarrazo, pérdida de sostenedor) Pérdida de apoyo económico

Fonte: Fiegebien, Díaz e Fernández (2013)

Um dos percussores dos estudos sobre evasão, Tinto (1993), criou alguns modelos explicativos da evasão dos alunos dos cursos universitários, sendo um deles o modelo que procura explicar esse fenômeno a partir da conjugação de fatores oriundos do período pré-universitário com outros gerados após seu ingresso no ensino superior (período universitário). Esse modelo está esquematicamente representado na Figura 2.

Figura 2 – Atual estrutura da UFRN



Fonte: Adaptado de Tinto (1993)

No contexto social e institucional, como se observa na Figura 1, o estudante já traz consigo determinadas características e condições pré-existent ao ingressar na universidade. Esses fatores são agrupados por Tinto em três categorias: i) características dos estudantes; ii) intenções/objetivos e compromissos; e iii) expectativas com a carreira. A combinação desses fatores é determinante para a escolha do curso por parte do estudante, e deveria ser sua base de sustentação para uma escolha adequada às suas condições e características pré-universitárias. No entanto, muitas vezes a escolha é determinada por outros fatores, como o prestígio da profissão e, por vezes, essa escolha se revela inadequada, levando o estudante à evasão.

Uma vez dentro do ambiente universitário, o estudante passa a conviver e experimentar novos fatores, agrupados por Tinto em: i) características do curso, ii) integração acadêmica e social, iii) e fatores externos. Esses três fatores realinham um dos fatores pré-universitários que são as intenções/objetivos e compromissos, e o resultado desse realinhamento será o determinante para a permanência ou para a evasão do estudante.

Sob a ótica das instituições de ensino, também é possível encontrar na literatura diversas intervenções que podem ser implementadas para combater a evasão e aumentar a taxa de sucesso, tais como as apresentadas por Martins e Figueiredo (2022):

- **Programas de Apoio e Tutoria:** A introdução de programas de mentorias e tutoriais mostra-se eficaz em ajudar alunos a superar dificuldades acadêmicas e emocionais.
- **Aprimoramento Curricular:** A dedicação à revisão e ao aprimoramento dos currículos, assegurando que sejam pertinentes e desafiadores, contribui para o engajamento dos alunos.
- **Políticas Institucionais:** Estabelecer políticas que promovam a inclusão e a diversidade pode reduzir a evasão, criando um ambiente acolhedor para todos os estudantes.

Apesar de inúmeros estudos já desenvolvidos a partir da observação e do levantamento de diversas instituições, a evasão nos cursos de graduação persiste e é um assunto de grande relevância nas discussões sobre a educação superior. Compreender os fatores que contribuem para a desistência dos alunos e as estratégias para aumentar a taxa de conclusão, ou Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)³, é essencial para o aprimoramento das instituições de ensino.

Conforme explica a Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN⁴ (2024), a TSG é um indicador definido pela Decisão nº 408/2012-TCU e expressa o percentual de alunos que concluem os cursos no tempo médio previsto no Projeto Pedagógico em relação ao número de ingressantes do mesmo curso. A partir desse indicador podem ser identificados eventuais problemas como retenção, evasão, transferência, mudança de curso e reprovação.

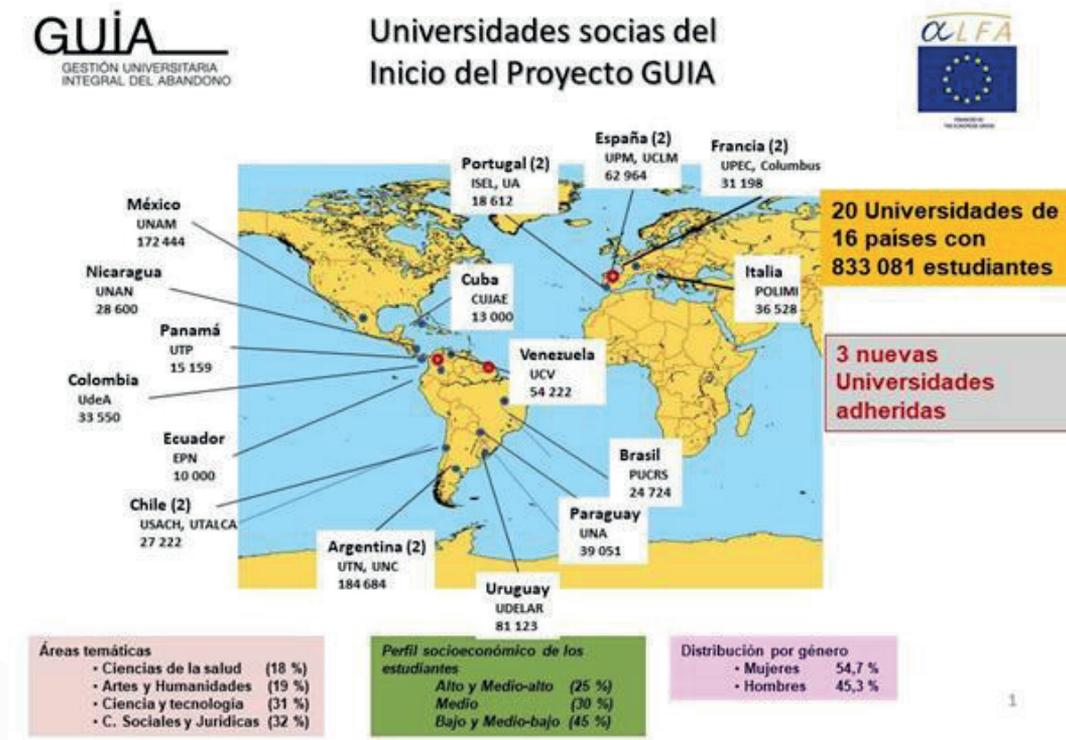
Há anos as instituições de ensino superior (IES) discutem e buscam soluções para enfrentar o problema da evasão, presente em cursos de todas as áreas do conhecimento. O problema da evasão ganhou tal proporção que, em 2011, surgiu o projeto ALFA-GUIA (*Gestión Universitaria Integral del Abandono*) financiado pela União Europeia, inicialmente com 20 instituições, de 16 países

3 A Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) nas universidades brasileiras é um indicador resultante da razão entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que esses alunos ingressaram na Universidade e o tempo de permanência fixado pela Secretária de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) para cada curso (Silva et al., 2018). Além disso, Lima e Marques (2021) afirmam que o suporte acadêmico, como tutoria e orientação, está diretamente relacionado ao aumento da taxa de conclusão.

4 Conforme apresenta a Secretaria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UFRN (SRI), a UFRN foi fundada em 25 de junho de 1958, e possui uma área construída com aproximadamente 300 mil m², que compõem os cinco *campi* distribuídos por todo o estado, oferecendo 112 Cursos de Graduação, 1.542 Projetos de Pesquisa, 86 Programas de Mestrado e 41 Programas de Doutorado. Ao todo são 43 mil discentes, e 5.500 servidores (SRI, 2024).

diferentes, sendo 12 da América Latina. A Figura 3 apresenta a distribuição das instituições participantes nos seus países-sede.

Figura 3 – Distribuição geográfica das instituições e países do Projeto ALFA_GUIA



Fonte: RedGUIA (s. d.)

Na Figura 3 se observa que o Brasil está presente no Projeto ALFA-GUIA desde sua formação inicial, sendo representado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC RS).

O projeto ALFA-GUIA evoluiu para a formação da RedGUIA, “uma rede de pesquisadores, professores, instituições e, em geral, pessoas ligadas ao meio acadêmico interessadas no problema do abandono e permanência na Educação Superior” (RedGUIA, s. d.). Os objetivos dessa rede são:

- Aprofundar o conhecimento sobre o problema do abandono escolar, os modelos de previsão e a análise dos fatores associados.
- Compartilhar a visão, iniciativas e meios com que diferentes instituições têm enfrentado o desafio de favorecer a permanência.
- Enfrentar novos estudos e propostas que vinculem o abandono dos estudos às questões de gênero, inclusão, interculturalidade, etc.

- Compartilhar experiências com os setores educacionais da educação pré-universitária, a fim de enfrentar coletivamente novos projetos e estabelecer estratégias comuns de enfrentamento ao abandono escolar.
- Envolver todos os agentes responsáveis pelas políticas educacionais no esforço e compromisso para melhorar a permanência de alunos.
- Incentivar a realização de reuniões de especialistas em educação de países latino-americanos, para o debate de ideias e estratégias para melhorar a situação e, em particular, os congressos CLABES.

Esse projeto deu origem à principal realização da RedGUIA, que é o Congresso Latino-americano sobre Abandono na Educação Superior (CLABES) e, em 2024, foi realizada sua 13ª edição. Toda a produção relativa às edições desse evento estão disponíveis, integralmente, para a comunidade de interessados na temática da evasão, no endereço eletrônico <https://www.redguia.net/index.php/pt/clabes/clabes-antiores>.

Poucos anos antes da criação do Projeto ALFA-GUIA, em 2007, o governo brasileiro instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), buscando ampliar o acesso e a permanência na educação superior, reduzindo a evasão e, conseqüentemente, ampliando a TSG. O REUNI tinha como meta global elevar gradualmente a TSG para 90% ao final de cinco anos (Brasil, 2007).

A UFRN aderiu ao REUNI na primeira chamada, em 2007, passando a implantá-lo em 2008 (Oliveira, 2011). Na Tabela 1 estão apresentados os resultados referentes ao número de vagas criadas e ao número de alunos diplomados a partir da implantação do REUNI na UFRN, mensurados nos sete anos seguintes à adesão ao programa.

Tabela 1 – Resultados do REUNI na UFRN

Indicador	Ano	Pactuado	Executado	Varição
Vagas criadas	2008	4.263	4.169	-2,20%
	2009	6.049	5.805	-4,03%
	2010	6.642	6.467	-2,63%
	2011	6.807	6.937	+1,91%
	2012	7.112	7.201	+1,25%
	2013	7.112	7.671	+7,86%

Indicador	Ano	Pactuado	Executado	Varição
	2014	2.520	2.681	+6,39%
	Total	40.505	40.931	+1,05%
Alunos diplomados	2008	2.797	2.891	+3,36%
	2009	2.900	3.037	+4,72%
	2010	3.083	2.928	-5,03%
	2011	3.278	2.803	-14,49%
	2012	5.145	3.205	-37,71%
	2013	5.145	3.505	-31,88%
	2014	5.145	3.601	-30,01%
	Total	27.493	21.970	-20,09%

Fonte: Adaptado de REUNI UFRN (s. d.)

Como evidencia a Tabela 1, em termos de vagas criadas, a UFRN conseguiu superar as metas pactuadas em quatro dos sete anos, com resultado acumulado de +1,05% no período. No entanto, em relação à quantidade de alunos diplomados, a UFRN superou as metas pactuadas em apenas dois dos sete anos, e fechou o período com um resultado de -20,09%. Logo, a TSG ficou muito aquém do pactuado e, passados os cinco anos do início do REUNI na UFRN, essa IES registrou uma TSG de apenas 51,80%, amargando uma redução de 25% em relação ao ano anterior, quando a TSG foi de 69%, e chegando apenas aos módicos 57,5% da meta do REUNI (90%).

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2020-2029, a UFRN estabeleceu como meta a elevação da TSG, que em 2019 foi de 53%, para 62% em 2024, adotando como principais estratégias para a melhoria desse indicador a obrigatoriedade de planejamento trienal dos cursos com foco na qualidade; a reestruturação e a valorização da orientação acadêmica nos cursos; a avaliação da pertinência da oferta de cursos diante da baixa procura e da elevada evasão; e o fortalecimento da política de permanência de estudantes cotistas em vulnerabilidade socioeconômica (UFRN, 2021).

Cabe ressaltar que, não obstante todo o esforço institucional empreendido no ano de 2020, em decorrência da pandemia de Covid-19, a TSG ficou em apenas 50%. Entre os principais motivos para esse resultado indesejável está a suspensão da oferta de componentes curriculares relevantes, sobretudo os estágios supervisionados e as disciplinas eminentemente práticas, que não

puderam ocorrer devido ao isolamento social determinado pelas autoridades do país, que visava conter a pandemia.

A partir do exposto, o objetivo geral dessa pesquisa é levantar a evolução da TSG da UFRN no período posterior à adesão ao REUNI, verificando o comportamento de outros indicadores relevantes para a gestão da própria instituição, a partir das normatizações do Tribunal de Contas da União (TCU).

METODOLOGIA

Tomando como base a tipologia proposta por Medeiros (2017), essa pesquisa se classifica como aplicada quanto à natureza, quanti-qualitativa quanto à abordagem, e descritiva quanto aos objetivos. Quanto aos procedimentos, enquadra-se como um estudo de caso, de fundo bibliográfico e documental.

A pesquisa documental partiu dos relatórios de gestão e dos documentos do REUNI, divulgados pela UFRN em seu sítio eletrônico, buscando identificar a evolução da TSG daquela IES no período posterior à adesão ao REUNI, verificando, também, as ações desenvolvidas pela IES com vistas a reduzir a evasão e a retenção de alunos matriculados nos seus cursos de graduação.

Outra importante fonte para a pesquisa foram as bases de dados da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan), disponibilizadas no sítio eletrônico daquela unidade, onde se buscou verificar alguns dos indicadores de gestão definidos pelo TCU.

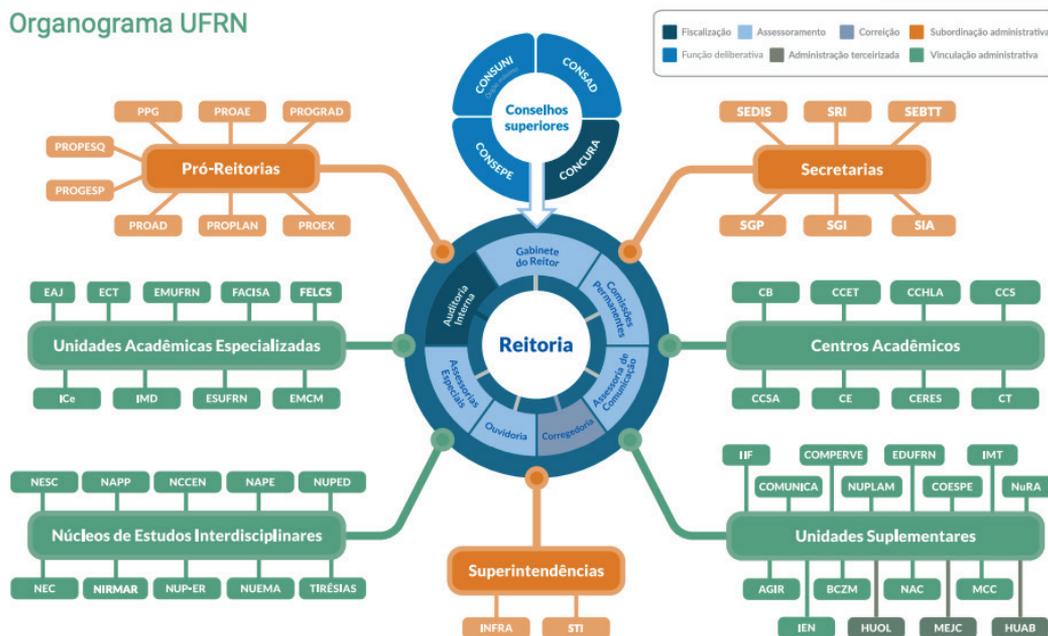
As informações coletadas foram tabuladas em planilhas eletrônicas utilizando o *software* Microsoft Excel e, posteriormente, foram formatadas como gráficos para a apresentação dos resultados, disponível na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme histórico disponível no sítio eletrônico da UFRN, a estrutura atual daquela instituição foi definida a partir de uma reforma em seu Estatuto, concluída em 1996. Nessa reforma, foi acrescentado aos conselhos então existentes o Conselho de Administração (CONSAD) e foram criados, na estrutura acadêmica, as Unidades Acadêmicas Especializadas e os Núcleos de Estudos Interdisciplinares. A Figura 4 apresenta o organograma que reflete essa atual estrutura da UFRN.

Figura 4 – Atual estrutura da UFRN

Organograma UFRN



Fonte: UFRN (2024a)

Atualmente, entre cursos de graduação e de pós-graduação, a UFRN disponibiliza mais de 200 oportunidades de capacitação aos interessados em ingressar nos seus cursos.

Considerando todo o universo que forma sua comunidade acadêmica, nos seus cinco *campi* convivem mais de 48.000 pessoas, sendo cerca de 43.000 estudantes e de 5.500 servidores, entre técnico-administrativos e docentes efetivos, além dos professores substitutos e visitantes (UFRN, 2024). Para ilustrar a representatividade dessa população, cabe registrar que entre os 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte, apenas 10 têm mais de 43.000 habitantes, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Municípios mais populosos do estado do Rio Grande do Norte

Ordem	Município	População em 2022
1	Natal	751.300
2	Mossoró	264.577
3	Parnamirim	252.716
4	São Gonçalo do Amarante	115.838
5	Macaíba	82.249

Ordem	Município	População em 2022
6	Ceará-Mirim	79.115
7	Extremoz	61.635
8	Caicó	61.146
9	Assu	56.496
10	São José de Mipibu	47.288

Fonte: FEMURN (2023)

Como mencionado anteriormente, a UFRN aderiu ao REUNI logo na primeira chamada desse programa, em 2007. Após a aprovação do Plano de Adesão da UFRN ao REUNI, uma das primeiras medidas adotadas pela IES foi a ampliação de vagas e criação de novos cursos, já para a edição do Vestibular 2009. Essas medidas foram divulgadas pelo Ministério da Educação (MEC), conforme se observa na Figura 5.

Figura 5 – Publicação do MEC após a adesão da UFRN ao REUNI

UFRN cria vagas para o Reuni

Terça-feira, 03 de junho de 2008, 15h09

Última atualização em Sexta-feira, 06 de junho de 2008, 08h10

Tweetar

Compartilhar

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte acaba de aprovar a criação de 1.643 vagas para o vestibular de 2009 e a criação de 16 novos cursos a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Fonte: MEC (2008)

A Figura 5 apresenta uma publicação, realizada pelo MEC no sítio eletrônico do REUNI, de uma nota da Assessoria de Comunicação da UFRN, ressaltando alguns benefícios que a adesão ao REUNI traria àquela IES, como a criação de cerca de 1.600 novas vagas e de 16 novos cursos pela instituição.

De fato, a adesão da UFRN ao REUNI trouxe inúmeros benefícios à IES, propiciando substanciais melhorias na infraestrutura de instalações e de equipamentos, e ampliando, significativamente, a oferta de vagas, com a criação de novos cursos e de novas turmas. Essas melhorias se refletem em alguns indicadores de avaliação do TCU, em especial no Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) e no Grau de Participação Estudantil (GPE), cujas medições anuais estão evidenciadas na Figura 6.

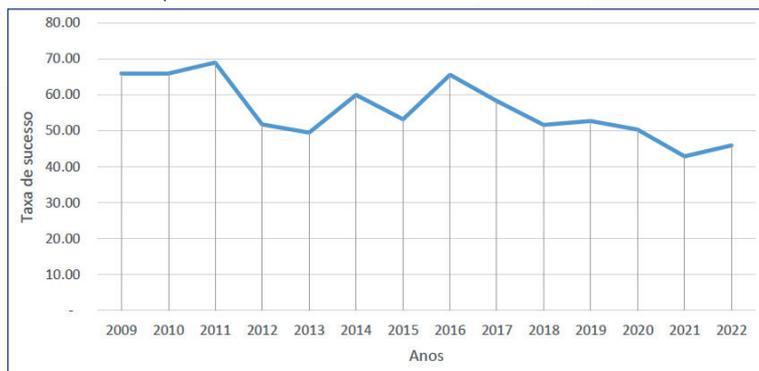
Figura 6 – IQCD e GPE da UFRN no período de 2009 a 2022



Fonte: elaborada pelos autores

Por outro lado, como citado, a meta global do REUNI era elevar a TSG para 90% ao final de cinco anos, a contar do início de sua implantação na IES. No caso da UFRN, conforme indicadores de gestão publicados pela Proplan, a TSG teve uma leve evolução até 2011, mas manteve uma tendência de queda nos anos seguintes, fechando o quinquênio pós-adesão ao REUNI com uma TSG de 51,8%. Na Figura 7 está evidenciado o histórico da TSG da UFRN no período de 2009 a 2022.

Figura 7 – TSG da UFRN no período de 2009 a 2022



Fonte: elaborada pelos autores

Como se observa na Figura 7, a TSG da UFRN mantém sua tendência de queda, não obstante todos os esforços e investimentos realizados pela IES visando aumentar esse indicador, que é um dos principais entre os utilizados pelo TCU para avaliação da gestão. Cabe ressaltar que o período mais agudo da Covid-19 agravou a queda da TSG da UFRN que atingiu seu ponto mínimo, de 42,89%, em 2021. Verifica-se, já em 2022, um discreto acréscimo na TSG, que chegou ao patamar de 45,91%.

É importante ressaltar, conforme já citado anteriormente, que a UFRN, em seu Relatório de Gestão referente ao ano de 2023, informa que no seu PDI para o período 2020-2029 ficou estabelecida a meta de elevar a TSG, passando dos 53% em 2019, para 62% em 2024 (UFRN, 2021).

Carvalho (2022) destaca que a UFRN substituiu sua forma de ingresso em 2013, extinguindo o Vestibular, e aderindo ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), processo seletivo nacional que utiliza as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para o preenchimento de vagas nos seus cursos de graduação. Em suas conclusões, a autora destaca que, corroborando os achados de outros estudos, percebe-se um aumento na evasão e, conseqüentemente, uma redução na TSG quando se comparam os ingressantes via Vestibular com os ingressantes via SiSU. Considerando que os primeiros ingressantes via SiSU são os matriculados a partir de 2013, esses alunos concluiriam seus cursos a partir de 2017, após 5 anos do seu início, e é nesse período que se verificam, na Figura 7, os menores valores para a TSG da UFRN desde 2009.

Cabe ressaltar que, embora a meta global do REUNI tenha sido elevar as TSG das instituições federais de ensino superior (IFES) para 90%, a UFRN definiu, em seu PDI, uma TSG de 70% para o ano de 2019. Conforme a própria IES publicou, em seu Relatório de Gestão do ano de 2019, “Em 2018 e 2019, a TSG média da UFRN recuou em torno de seis pontos percentuais em relação a 2017, [...] Com isso, a Instituição se distanciou da meta de 70% para a TSG prevista no PDI para 2019” (UFRN, 2020, p. 105). Para o ano atual, o novo PDI da UFRN para o período 2020-2029, definiu, em uma de suas metas, atingir uma TSG de 62% (UFRN, 2021).

Fechando a análise especificamente nos 5 anos iniciais após a adesão ao REUNI, Silva e Castro (2014, p. 220), enfatizam que:

Quanto ao número de alunos diplomados, observa-se que, nos anos de 2008 e 2009, as metas foram atingidas, no entanto, o mesmo não ocorreu com as metas previstas para os cursos noturnos, embora a diferença entre o pactuado e alcançado seja muito pequena. Já nos anos subsequentes [...] a UFRN não conseguiu atingir a meta pactuada em relação ao número de alunos diplomados.

Apesar de não lograr êxito em busca de alcançar a TSG esperada pelo REUNI (90%) e a TSG definida em seu PDI 2010-2019 (70%), a UFRN obteve

inúmeros avanços em outros indicadores e se consolidou como uma das mais bem-conceituadas universidades federais do país, com destaque para sua colocação no ranking de governança e no de registro de novas patentes. Em publicação da SRI (2024), são ressaltados alguns dos avanços da UFRN:

A UFRN desponta no cenário internacional, estando classificada em rankings das melhores universidades do mundo. Segundo *World University Rankings* (CWUR), a instituição está entre as mil das 20 mil melhores universidades globais, na posição de 980°. Além disso, está na 13ª posição de melhor instituição de ensino superior do Brasil, bem como a 21ª da América Latina pelo ranking britânico, *Times Higher Education World University Rankings 2023*. E segundo o *Webometrics Ranking of World Universities*, ranking espanhol que avaliou mais de 31 mil instituições em 200 países diferentes, elegeu a universidade potiguar como a 2ª melhor do nordeste, 8ª entre universidades federais do país, e 741ª no ranking mundial.

Mais recentemente, o Ranking Universitário Folha (RUF), em sua edição 2024, apontou a UFRN como a 16ª melhor universidade brasileira, e a 2ª melhor da região Nordeste, ficando atrás apenas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que aparece na 11ª colocação desse ranking, como mostra a Figura 8.

Figura 8 – Ranqueamento da UFRN no RUF 2024

Universidade	UF	Geral	Pública/ Privada	Ensino	Pesquisa	Mercado	Inovação	Internacionalização	Nota geral
UFPE Universidade Federal de Pernambuco	PE	11ª		12º 29,64	24º 36,31	8º 12,37	29º 2,80	34º 3,14	89,26
UFSCar Universidade Federal de São Carlos	SP	12ª		9º 30,44	9º 39,36	58º 12,87	28º 2,83	15º 3,50	89,00
UFSM Universidade Federal de Santa Maria	RS	13ª		15º 28,99	13º 37,87	39º 14,58	25º 2,93	29º 3,24	87,61
UFU Universidade Federal de Uberlândia	MG	14ª		16º 28,68	17º 37,25	30º 15,39	11º 3,35	54º 2,91	87,58
UFV Universidade Federal de Viçosa	MG	15ª		8º 30,64	12º 38,17	70º 11,79	3º 3,80	33º 3,15	87,55
UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	16ª		20º 27,80	15º 37,50	30º 15,39	19º 3,08	18º 3,45	87,22

Fonte: Folha de São Paulo (2024)

Como evidencia a Figura 8, a UFPE ocupa a 11ª posição geral no RUF e a UFRN ocupa a 16ª, quando considerados todos os indicadores que compõem esse ranking (Ensino, Pesquisa, Mercado, Inovação e Internacionalização). No

entanto, cabe destacar que a UFPE superou a UFRN apenas nos quesitos Ensino (12^a / 20^a) e Mercado (8^a / 30^a). A UFRN superou a UFPE nos outros três quesitos: Pesquisa (15^a / 24^a), Inovação (19^a / 29^a) e Internacionalização (18^a / 34^a).

No quesito Inovação, a UFRN conquistou a primeira posição do RUF entre as instituições da região Nordeste, o que ratifica sua posição de destaque entre as universidades federais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, sendo a universidade com mais concessões de patente entre todas as situadas nessas três regiões (UFRN, 2024b).

Embora não esteja relacionado de forma direta ao problema da evasão, a UFRN obteve um relevante resultado em indicadores de gestão e

foi apontada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) como a melhor instituição no levantamento de governança nas dimensões de Integridade, Gestão Orçamentária, Gestão de Pessoas, Gestão de Aquisições, TI e Segurança da Informação, bem como Sustentabilidade Ambiental e Social. O levantamento do órgão de controle avaliou a governança integrada e as práticas socioambientais de 387 organizações da administração pública federal. Nas dimensões de gestão orçamentária, gestão de pessoas e sustentabilidade, a UFRN alcançou nota 10. (UFRN, 2024b).

Como citado, esse resultado não tem relação direta com o problema da evasão, mas são indicadores muito relevantes para a gestão que, indubitavelmente, implicam na qualidade acadêmica e, por consequência, podem gerar impactos positivos na busca pela redução da evasão. Nesse contexto, a UFRN tem buscado a melhoria da qualidade acadêmica, e o enfrentamento à evasão “aparece de forma transversal nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI 2010-2019 e PDI 2020-2029), no Plano de Gestão 2011-2015 e no Plano de Gestão 2015-2019; e de forma direta no Plano de Gestão 2019-2023”. Essa atuação ganha forma por meio da definição do indicador “Taxa de evasão nos cursos de graduação” (indicador 20) como um dos elementos para o alcance do objetivo estratégico “Promover a excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação”, previsto no PDI daquela instituição (UFRN, 2020).

Perseguindo a meta de aumentar a TSG de seus cursos de graduação, a UFRN tem envidado esforços traduzidos em ações concretas para reduzir sua evasão identificadas em algumas ações executadas pelas coordenações de cursos de graduação, relacionadas nos Planos de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG), que contribuíram para um maior interesse e permanência do discente no curso (UFRN, 2020).

Essas ações foram agrupadas em oito dimensões:

1. Ambientação: ações ligadas à integração do aluno ao curso de graduação;
2. Atividades Acadêmicas: ações que envolvem atividades ligadas à pesquisa, ensino e extensão;
3. Diagnóstico e Avaliação: ações ligadas a pesquisas sobre causas da evasão;
4. Eventos: ações ligadas à realização de eventos únicos buscando combater a evasão;
5. Integração Acadêmica: ações que buscam a cooperação de diferentes instâncias da UFRN a fim de evitar a evasão;
6. Orientação Acadêmica: ações focadas na interação entre orientador acadêmica e discentes;
7. Projeto Pedagógico de Curso (PPC): ações que envolvam alguma alteração no PPC, e
8. Outros: para ações que não se encaixam nas categorias acima. (UFRN, 2020, p. 12-13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento da TSG da UFRN no período após sua adesão ao REUNI está coerente com os achados de Moura e Passos (2019), que constataram que, antes do REUNI, a TSG, em 57,2% das IFES se posicionava entre 67 e 90% e, no final, em 58,5% dessas IFES, a TSG ficou entre 44% e 67%. O indicador sofreu redução em todas as regiões, sendo a maior na Região Norte. As autoras concluíram que o reduzido número de instituições que alcançaram a meta indica problemas na formulação do REUNI, que não considerou as diferentes realidades das diversas IFES brasileiras.

Os investimentos e as ações de gestão realizados pela UFRN a fizeram galgar importantes degraus nos seus índices de qualidade e de governança, assim como a ampliação de vagas e implementação de políticas de apoio ao estudante ao longo dos últimos 15 anos. Tudo isso refletiu positivamente na imagem da UFRN, fazendo-a figurar em posições de destaque em importantes rankings, com destaque para o do TCU.

No entanto, essas importantes evoluções não provocaram reflexo positivo e relevante na sua TSG, que apresenta comportamento contínuo de queda, com um pequeno acréscimo verificado no ano de 2022. Diante dessas constatações, há que se considerar que talvez seja chegada a hora de aceitar que o problema

da evasão não é resultado de falta de investimentos, de má gestão ou de falta de políticas de acolhimento e de apoio ao estudante por parte das IES.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; PEREIRA, R. Fatores pessoais e acadêmicos na evasão de alunos em cursos de graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, n. 2, p. 215-234, 2020.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **Diário Oficial da União**. Brasília: Imprensa Nacional, 2007.

CARVALHO, D. da R. **Evasão no curso de Ciências Contábeis da UFRN**: perfil e trajetória acadêmica dos estudantes evadidos e a sua relação com os processos seletivos (Vestibular e SiSU). 2022. 337 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO NORTE – FEMURN. **População por município**: CENSO IBGE 2022. Disponível em: <https://femurn.org.br/paginas/populacao-por-municipio>. Acesso em: 14 ago. 2024.

FIEGEBEN, L. E. G.; DÍAZ, O. E.; FERNÁNDEZ, L. L. *Deserción e fracasso académico em la educación superior em América Latina y el Caribe; resultados e implicancias*. In: SANTOS, B. S. dos; ANDOAIN, J. A. G de; MOROSINI, M. C. **Una visión integral del abandono**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

LIMA, A.; MARQUES, F. O impacto do suporte acadêmico na taxa de sucesso dos alunos. **Revista de Ensino Superior**, v. 9, n. 3, p. 55-70, 2021.

MARTINS, T.; FIGUEIREDO, L. A importância da tutoria na educação superior: um estudo de caso. **Cadernos de Educação**, v. 12, n. 1, 37-54, 2022.

MEDEIROS, A. M. Tipologias da Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. In: **Sabedoria Política**: Um site dedicado ao estudo da política. Abr. 2017. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/tipologias-da-pesquisa-em-ciencias-humanas-e-sociais/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UFRN cria vagas para o REUNI. In: **Notícias**, 3 jun. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/10649-sp-504456764>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MOURA, M. Á. P.; PASSOS, G. O. A taxa de conclusão de curso da graduação nas universidades federais antes e depois do REUNI: as vicissitudes da implementação da política. **Avaliação** (Campinas), v. 24, n. 2, jul-out 2019.

OLIVEIRA, R. M. A. de. **Custo social de oportunidade na trajetória de acesso ao ensino superior**: o caso dos ingressantes na UFRN nos vestibulares de 2006 a 2010. 2011. 190 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

OLIVEIRA, J.; CÂRNIO, M. Evasão acadêmica e condições socioeconômicas: uma análise em universidades públicas. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 1, p. 87-108, 2014.

REDGUIA. **Gestão Universitária Integral de Abandono**. Disponível em: <https://www.redguia.net/index.php/pt/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SANTOS JÚNIOR, J. da S.; REAL, G. C. M. Fator Institucional Para a Evasão na Educação Superior: Análise da Produção Acadêmica no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p. 1-22, 2020.

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTERINSTITUCIONAIS DA UFRN. **Apresentação e números da UFRN**. Disponível em: https://sri.ufrn.br/institucional.php?a=i_apresentacao#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20est%C3%A1%20na%2013,Education%20World%20University%20Rankings%202023. Acesso em: 29 jul. 2024.

SILVA, C. A. da; ROSA, F. S. da; VICENTE, E. F. R.; ANZILAGO, M. Política de Assistência Educacional e a Taxa de Sucesso da Graduação das Universidades Públicas Federais. **RBPAE**, v. 34, n. 3, p. 837-863, set./dez. 2018.

SILVA, J.; CASTRO, A. M. D. A. Políticas de expansão para o ensino superior no contexto do REUNI: a implementação do programa na UFRN. **Holos**, v. 206, n. 6, 2015.

TINTO, V. **Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition**. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1993.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão**: Decisão TCU nº 408/2002-Plenário. Brasília: TCU, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Manual de Boas Práticas de Combate à Evasão**. Natal: PROGRAD, 2020. Disponível em: <https://prograd.ufrn.br/documento.php?id=261069901>. Acesso em: 13 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029**. Natal: EDUFRN, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório de Gestão 2023**. Natal: EDUFRN, 2024a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **TCU aponta UFRN como o 1º lugar em Governança, Sustentabilidade e Gestão**. Natal: UFRN, 2024b. Disponível em: <https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/83593/tcu-aponta-ufrn-como-o-1-lugar-em-governanca-sustentabilidade-e-gestao#:~:text=O%20secret%C3%A1rio%20de%20Governan%C3%A7a%20Institucional,geral%20na%20administra%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%ABlica%20federal>. Acesso em: 2 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Ranking aponta UFRN com nova liderança na inovação**. Natal: UFRN, 2024c. Disponível em: <https://ufrn.br/imprensa/noticias/84479/ranking-aponta-ufrn-com-nova-lideranca-na-inovacao>. Acesso em: 23 out. 2024.